



**FACULDADE DO MACIÇO DE BATURITÉ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

JÉSSICA CINTIA DE ALMEIDA

**A IMPORTÂNCIA DA ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA A
EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**BATURITÉ-CE
2023**

JÉSSICA CINTIA DE ALMEIDA

**A IMPORTÂNCIA DA ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA A
EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp. Raênia Suele Araújo de Lima

**BATURITÉ-CE
2023**

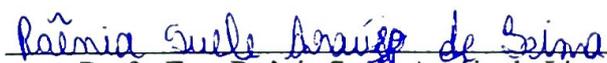
JÉSSICA CINTIA DE ALMEIDA

A IMPORTÂNCIA DA ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA A EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité – FMB como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 11/02/2023.

BANCA EXAMINADORA


Profa. Esp. Raênia Sueli Araújo de Lima
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Orientadora)


Profa. Esp. Natália Araújo de Souza
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Examinadora)


Profa. Esp. Rúbia Raquel Dantas Roque
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Examinadora)

Ficha catalográfica elaborada pelo autor por meio do
Sistema de Geração Automático da Faculdade Maciço do Baturité

ALMEIDA, Jéssica Cíntia de

**A importância da adaptação curricular para a efetivação da
educação inclusiva / Jéssica Cíntia de Almeida . – : Faculdade
do Maciço de Baturité - FMB, 2022.**

20f.

**TCC (Pedagogia) – Faculdade do Maciço de Baturité - FMB:
Baturité, 2023.**

Orientador(a) : Esp. Raênia Suele Araújo de Lima

1 Adaptação curricular. 2 Inclusão. 3 Ensino fundamental.

A IMPORTÂNCIA DA ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA A EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Jéssica Cíntia de Almeida¹, Raênia Suele Araújo de Lima²

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa tem como tema: Como o currículo é adaptado no processo de inclusão escolar. Como objetivo geral: analisar como ocorre a adaptação curricular no processo de inclusão escolar. E como Objetivos específicos: identificar a importância da adaptação curricular; identificar o que é adaptação curricular na percepção dos professores; identificar as possíveis dificuldades do professor para adaptar o currículo no processo de inclusão. A pesquisa foi de natureza qualitativa, bibliográfica, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário que foi aplicado com três professoras que tem aluno com deficiência em suas turmas do Ensino Fundamental I, em uma escola pública brasileira. Tem como referenciais: Anscow e Ferreira (2003), Mantoan (2003), Veiga (2002), entre outros. Os dados coletados ressaltam a importância da adaptação curricular no processo educacional inclusivo. Demonstra também que as professoras participantes da pesquisa compreendem o significado de currículo e de adaptação deste, mas apontam que a efetivação da inclusão ainda é uma utopia. Chegou-se à conclusão que a educação inclusiva ainda precisa de muitas mudanças, que os professores e funcionários precisam de mais capacitação para poder fazer as adaptações curriculares para cada aluno, e também que os alunos com deficiência precisam de um acompanhamento individualizado para o melhor desempenho de suas habilidades. Bem como, que a adaptação curricular apesar de tão importante, ainda não está concretizada na escola pesquisada. E que o número de aluno com deficiência é apontado como uma dificuldade na efetivação do processo educacional na perspectiva da inclusão.

Palavras-chave: Adaptação curricular. Inclusão. Ensino fundamental.

ABSTRACT

This research has as its theme: How the curriculum is adapted in the process of school inclusion. As a general objective: to analyze how curriculum adaptation happens in the process of school inclusion. And as specific objectives: to identify the importance of curriculum adaptation; to identify what curricular adaptation is in the perception of teachers; to identify the possible difficulties of the teacher to adapt the curriculum in the inclusion process. The research was of a qualitative nature, of the bibliographical, a questionnaire was used as a data collection instrument that was applied to three teachers who have students with disabilities in their classes at Elementary School, in a public school in the city Brazilian. It has as references: Anscow e Ferreira (2003), Mantoan (2003), Veiga (2002), among others. The collected data emphasize the importance of curriculum adaptation in the inclusive educational process. It also demonstrates that the participating teachers in the research understand the meaning of curriculum and its adaptation, but they point out that the effectiveness of inclusion is still a utopia. It was concluded that inclusive education still needs many changes, that teachers and employees need more training to be able to make curricular adaptations for each student, and also that students with disabilities need individualized monitoring for the best performance of their skills. As well as, that the curricular adaptation, despite being so important, is not yet implemented in the researched school. And that the number of students with disabilities is pointed out as a difficulty in carrying out the educational process from the perspective of inclusion.

Keywords: Curriculum adaptation. Inclusion. Elementary School.

¹ Graduanda em Pedagogia. E-mail: Jessicacintia6@gmail.com.

² Orientadora. Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional e Educação Especial Inclusiva. Faculdade Maciço de Baturité - FMB. ra.suele@hotmail.com.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1. REVISÃO DE LITERATURA.....	08
1.1 O ATENDIMENTO ESCOLAR AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	08
1.2 A IMPORTÂNCIA DA ADAPTAÇÃO CURRICULAR NO PROCESSO ESCOLAR INCLUSIVO.....	09
2. METODOLOGIA.....	11
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
3.1 A ADAPTAÇÃO CURRICULAR NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES.....	13
3.2 ADAPTAÇÃO CURRICULAR: POSSIBILIDADES E DIFICULDADES.....	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
5. REFERÊNCIAS.....	18

INTRODUÇÃO

No que se refere a educação inclusiva, a Inclusão constitui-se em um processo que tem por objetivo apoiar a Educação para Todos e para cada criança no Mundo (AINSCOW & FERREIRA, 2003, *apud* RODRIGUES, 2003). Esta ideia implica encarar a escola como um lugar no qual todos, independente da condição que apresente, tem o direito de ter acesso e permanência na escola regular, convivendo, desenvolvendo e aprendendo juntos. Para que a inclusão escolar ocorra de fato, faz-se necessário que haja adaptações nos sistemas de ensino quanto a sua estrutura física, atitudinal, nas práticas pedagógicas, no currículo, entre outros, com vistas a dar conta das demandas de todos que fazem parte da escola.

O currículo constitui-se como a sistematização/organização do conhecimento escolar. Sua organização tornou-se necessária a partir do surgimento da escolarização em massa, pois tal sistematização era importante para facilitar a transmissão de conhecimentos. A eficácia do currículo é tão notória, que sua utilização perpassa todos os níveis de ensino.

Nesse sentido, a adaptação curricular constitui-se como muito importante para que haja a efetivação da inclusão escolar, porque além de possibilitar aos alunos oportunidades de aprender, cria possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem que cada um apresenta. Dessa forma, entende-se que as adaptações curriculares é um caminho necessário para o atendimento às necessidades específicas de aprendizagem dos alunos.

As adaptações curriculares, em uma perspectiva inclusiva, dizem respeito à eliminação de obstáculos metodológicos, os quais implicam no entendimento da necessidade de adaptação de recursos e práticas pedagógicas. Tais adaptações visam ofertar meios para que o aluno com deficiência possa frequentar a escola e participar das atividades acadêmicas propostas e, assim se desenvolver e aprender junto com os demais alunos.

Como a educação inclusiva encontra-se em processo de construção, o fato é que muitas escolas ainda não possuem um ambiente favorável à educação, especialmente a educação inclusiva. É comum ver alguns profissionais reclamando da sala de aula superlotada, de materiais didáticos escassos, móveis inadequados, pouco espaço para recreação e ausência de recursos tecnológicos. Todos estes fatores constituem-se como barreiras para a oferta de uma educação de qualidade.

O presente trabalho aborda reflexões sobre a adaptação do currículo escolar no processo de inclusão de alunos com deficiência. O interesse pelo tema surgiu a partir da vivência no cotidiano com um filho autista e com uma criança com síndrome de Down que acompanha-se na escola como auxiliar de desenvolvimento educacional, como também a partir das vivências

em sala de aula nos estágios, onde foi possível observar as dificuldades que os professores tinham para adaptar as atividades para os alunos com necessidades educacionais especiais. Sempre, ao olhar o caderno do filho, observa-se que são poucas atividades que ele faz na escola, nesse sentido há o desejo de poder ajudá-lo mais.

Ao pensar sobre inclusão escolar e a necessidade de adaptação curricular, tem-se como problema desta pesquisa, a seguinte questão: *Como o currículo é adaptado no processo de inclusão escolar?*

Buscando responder a tal problemática, a pesquisa que deu origem a este texto foi desenvolvida em uma instituição pública brasileira. Teve como objetivo geral: analisar como ocorre a adaptação curricular no processo de inclusão escolar. Objetivos específicos: identificar a importância da adaptação curricular; identificar o que é adaptação curricular na percepção dos professores; identificar as possíveis dificuldades do professor para adaptar o currículo no processo de inclusão.

A metodologia da pesquisa foi de natureza qualitativa, bibliográfica. Utilizando-se como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado com professores que tem aluno com deficiência em suas turmas do Ensino Fundamental. O presente trabalho tem como base os seguintes referenciais: Mantoan (2003), Santana, Santana e Pereira (2012), dentre outros.

1. REVISÃO DE LITERATURA

1.1 O ATENDIMENTO ESCOLAR AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

O modo como a sociedade enxerga as pessoas com deficiência passou por diversos modos de concepção. Todos estes influenciados pela época, o contexto histórico, o nível de desenvolvimento da ciência, assim como as crenças religiosas. Nessa perspectiva, Santana, Santana e Pereira (2012), apontam que em meados do século XIX as pessoas com deficiência eram vistas como incapazes, a partir desta concepção, eram abandonadas, vistas como dignas de caridade e em algumas sociedades, eram até mesmo exterminadas. Felizmente, ocorreram mudanças positivas nas concepções, o que colaborou para ações em prol do processo educativo das pessoas com deficiência, reconhecendo seus direitos como cidadão.

Referente ao Brasil, há pelo menos um século, iniciaram-se as primeiras tentativas oficiais de escolarização formal de pessoas com deficiência visual. Entretanto, ao analisar o histórico de outros países do mundo, é possível identificar iniciativas deste tipo há mais tempo.

A ocorrência de tais mudanças podem ser dividida em três momentos. O primeiro diz respeito ao reconhecimento da existência deste segmento da população. É preciso ressaltar que este reconhecimento implicou, em sua maioria, a separação das pessoas com deficiência do resto da sociedade, estas eram postas em asilos, reformatórios, internadas em hospitais, ou em instituições assistencialistas. Isso acontecia em decorrência da ignorância da sociedade sobre o que de fato é a deficiências, dificultando que a sociedade enxergasse as potencialidades das pessoas que apresentavam esta condição.

O segundo momento, é marcado especialmente por avanços em pesquisas médicas, que ao ser influenciada por estas, inicia o reconhecimento das pessoas com deficiência enquanto indivíduos. No entanto, a participação destas pessoas no meio e atividades sociais ainda era limitada a quase inexistente. O Terceiro momento é o que apresenta um maior entendimento sobre a deficiência, assim como as potencialidades de cada pessoa nesta condição. Sabe-se que ainda tem muito a ser feito, mas nessa fase há mais ações concretas referentes a efetivação da inclusão.

1.2 A IMPORTÂNCIA DA ADAPTAÇÃO CURRICULAR NO PROCESSO ESCOLAR INCLUSIVO

Apesar de um maior movimento em prol da inclusão, de mais estudos sobre o tema e de mais acesso a pesquisas científicas, a efetivação da inclusão ainda enfrenta desafios a serem superados. De acordo com Mantoan (2003, p. 31),

A inclusão é uma inovação, cujo sentido tem sido muito distorcido e um movimento muito polemizado pelos mais diferentes segmentos educacionais e sociais. No entanto, inserir alunos com déficits de toda ordem, permanentes ou temporários, mais graves ou menos severos no ensino regular nada mais é do que garantir o direito de todos à educação - e assim diz a Constituição.

Na perspectiva da citação acima, faz-se necessário primeiro entender que definição atual de inclusão ainda constitui-se como recente, o que pode contribuir para interpretações distorcidas. No entanto, para sua efetivação, a inclusão é algo que precisa do apoio de toda a sociedade, referente a educação é importante que ocorra a qualificação dos profissionais, para conseguir oferecer uma educação de qualidade.

Como a escola tem por finalidade preparar o aluno para a vivencia social, a partir da construção e ampliação dos conhecimentos sistematizados. Bem como que a referida

instituição, no seu início foi pensada para atender as pessoas que não apresentassem deficiência, na perspectiva inclusiva, faz-se necessário que a escola faça adaptações no seu modo de oferta de ensino.

As escolas precisam fazer adequações em sua estrutura física, na formação dos professores e de todos os profissionais que fazem parte da equipe escolar, no currículo, entre outros. Pois sabe-se que o

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito (VEIGA, 2002, p. 7).

A adaptação curricular deve ocorrer com vistas a dar conta das demandas dos alunos. Para isso, é preciso que tal adaptação considere as necessidades e também as potencialidades dos alunos, analisando as reais condições da instituição referente a pôr a prática as adaptações necessárias. E buscar meios para a consolidação educação inclusiva.

No entanto, a adaptação curricular não deve ser entendida como algo rígido, no qual a burocracia possa inviabilizar a inclusão. Nesse sentido

A escola, para que possa ser considerada um espaço inclusivo, precisa abandonar a condição de instituição burocrática, apenas cumpridora das normas estabelecidas pelos níveis centrais. Para tal, deve transformar-se num espaço de decisão, ajustando-se ao seu contexto real e respondendo aos desafios que se apresentam. O espaço escolar, hoje, tem de ser visto como espaço de todos e para todos (BRASIL, 1999, p. 62).

Nessa perspectiva, os sistemas educacionais devem precisam constituir-se como espaço de todos e para todos. Sabendo que as pessoas são diversas e que em virtude disso apresentam potencialidades e necessidades diferentes. Nesse sentido, faz-se necessário que as instituições de ensino busquem reorganiza-se, para viabilizar o acesso e a permanência de todos, visando seu desenvolvimento e aprendizado.

Os sistemas de ensino devem organizar as condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e à comunicação que favoreçam a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças, de forma a atender as necessidades educacionais de todos os estudantes. A acessibilidade deve ser assegurada mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas, urbanísticas, na edificação – incluindo instalações, equipamentos e mobiliários – e nos

transportes escolares, bem como as barreiras nas comunicações e informações (BRASIL, 2008, p. 11).

Dessa forma, as escolas devem dar condições de todos terem acesso não só aos espaços escolares, como também aos recursos pedagógicos, em uma perspectiva de valorização das diferenças e eliminação das barreiras. Nessa perspectiva, Kolarik, Rodrigues e Oliveira (2017) afirmam que

[...] todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível independente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder as necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com as comunidades [...] escolas inclusivas provêm um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total [...] (KOLARIK, RODRIGUES e OLIVEIRA, 2017, p. 47).

É de grande importância que todas as crianças independentes de deficiência ou não sejam recebidas e tratadas por igual, que possam aprender e frequentar a sala de aula juntos para que cresçam e se tornem adultos inclusivos e que respeitam as diferenças. Como também as escolas precisam não só falar como ser inclusivas na prática para que sejam provedoras de futuros cidadãos que respeitam o próximo e suas diferenças.

2. METODOLOGIA

A pesquisa deu origem ao presente TCC, é de abordagem qualitativa bibliográfica. Foi realizada em uma escola pública brasileira. A instituição oferta o Ensino Fundamental e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário. Tem como referenciais: Anscow e Ferreira (2003), Mantoan (2003), Veiga (2002), entre outros autores que falam sobre inclusão escolar e currículo.

Na abordagem qualitativa, de acordo com Ludcke e André (1986, p. 13)

A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos. As abstrações se formam e se consolidam basicamente a partir da inspeção dos dados num processo de baixo para cima.

Nessa perspectiva, o pesquisador analisa os dados em um processo indutivo, a partir da reflexão e interpretação. Não havendo uma preocupação quanto a comprovar hipóteses. O processo ocorre de baixo para cima.

No que diz respeito a pesquisa bibliográfica, Boccato (2006, p. 266) diz que este tipo de pesquisa

busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Como o autor acima afirma, a pesquisa bibliográfica busca resolver um problema através de referenciais dos teóricos já publicados, analisa e discute as várias contribuições científicas sobre determinado tema.

A pesquisa teve como participantes três professoras atuantes na escola *Lócus* da investigação, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com quem foi aplicado um questionário. Para preservar suas identidades, as professoras serão identificadas pelo nome professora seguido do ano que atuam: (professora do 1º ano) (professora do 2º ano) e professora do 4º ano).

A elaboração do questionário tomou por base o que Gil (2002, p. 116) aponta:

A elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário. Todavia, é possível, com base na experiência dos pesquisadores, definir algumas regras básicas a esse respeito.

Para o autor citado acima, a construção de um questionário refere-se basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa. Nesse sentido, não existe regras rígidas no que refere-se a essa elaboração, no entanto, a partir da experiência dos pesquisadores é possível definir algumas regras básicas a esse respeito, com vistas a coletar dados de forma eficiente e que os participantes da pesquisa sintam-se confortáveis em responder o instrumento de pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A ADAPTAÇÃO CURRICULAR NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Para uma melhor explanação e compreensão dos dados coletados por meio do questionário, serão discorridas as perguntas do instrumento, seguida das respostas das professoras e análise destas. As questões estão apresentadas em tópicos, de acordo com o assunto de cada pergunta. A questão tinha como pergunta: A escola fornece material adaptado para crianças com deficiência? As educadoras responderam:

Na sala tem alguns materiais como tesoura, lápis cera e coleção. Mais onde é mais contemplada é na sala multifuncional. (Professora do 1º ano).

Apenas alguns materiais básicos como lápis de cera, coleção, a sala multifuncional é mais contemplada. (Professora do 2º ano).

Sim, mas com minha contribuição. Procuo estudar e me atualizar para fundamentar o meu trabalho e oferece sempre o melhor para os alunos. (Professora do 4º ano).

Quando perguntado as professoras se a escola fornece material adaptado para crianças com deficiência, a maioria respondeu que sim, mas pouco, apenas matérias básicos, geralmente na sala de recurso é onde pode ser encontrado mais materiais. Isto é tem pouco material, poderia ter mais para poder ter opções para trabalhar com os alunos. Um ponto que precisa de reflexão é sobre a visão das professoras quanto o significado de materiais adaptados. Pois estas profissionais listaram tesoura, lápis cera e coleção, como sendo materiais adaptados, e não são. São recursos pedagógicos básicos.

Vale destacar a resposta da professora do 4º, onde ela diz que tem, mas com sua contribuição. Procura estudar e se atualizar para fundamentar o seu trabalho e oferecer sempre o melhor para os alunos. Percebe-se que a professora busca sempre estudar e se capacitar para oferecer o melhor para seus alunos, é uma professora que se preocupa com seus alunos.

Quanto a questão: Como você descreve a Adaptação Curricular? Você sabe do que se trata a adaptação curricular?

Estruturação do currículo para atender os alunos como um todo... planejamento de um modo geral, mudando objetivos, atividades e o modo de avaliar (Professora do 1º ano).

É a estruturação do currículo pra atender os alunos na sua integridade. Planejar de um modo geral, mas mudando objetivos, atividades e a forma de avaliar, de acordo com a necessidade da criança (Professora do 2º ano).

Entendo que o processo de adaptação parte principalmente em proporcionar, ao aluno em questão, oportunidade de participar do currículo observando suas particularidades (Professora do 4º ano).

Quando perguntado como as professoras descrevem a Adaptação Curricular e se elas sabem do que se trata a adaptação curricular, elas responderam que a adaptação curricular é a estruturação do currículo, isto é, o planejamento de modo geral para adaptar as atividades que são feitas para os demais alunos da turma para essa criança de modo que ela possa participar do currículo e aprender ao seu tempo e ao seu modo.

É muito importante essa adaptação do currículo para esses alunos, pois eles fazem parte da turma e precisam participar do currículo e receber os assuntos pedagógicos adaptado para cada um, tendo em vista suas dificuldades e suas particularidades.

Outra questão foi: Em sua opinião enquanto educador, você acha que está acontecendo a adaptação curricular para a inclusão do aluno com Deficiência no âmbito escolar? Na qual, as educadoras explanaram que

Tem-se buscado formas para se chegar a isso, mais ainda não conseguimos na sua integralidade... Tem-se um olhar humanizado, porém não chegamos ao esperado. (Professora do 1º ano).

Estamos buscando formas de chegar a isso, mas ainda não conseguimos na sua integridade. (Professora do 2º ano).

É preciso realizar os planejamentos de forma mais intencional, para que surta um efeito mais abrangente. (Professora do 4º ano).

Como foi dito acima, as professoras falaram que buscam formas de chegar à adaptação curricular mais ainda não chegaram ao esperado, que elas têm o olhar humano, mais ainda falta muitas questões para chegar na adaptação curricular para melhor incluir esses alunos. A professora do 4º fala que é preciso realizar planejamentos mais intensificados, para surtir um efeito mais desejados e proveitosos para cada aluno.

3.2 ADAPTAÇÃO CURRICULAR: POSSIBILIDADES E DIFICULDADES

Para identificar as possíveis dificuldades apontadas por educadores na adaptação curricular, entendendo que esta implica também na adaptação dos recursos pedagógicos em geral, a questão foi: Qual a maior dificuldade enfrentada por você para realizar atividades para crianças com deficiência?

Chamar a atenção dos mesmos para inclui-lo no processo ensino aprendizagem... Principalmente os que não conseguem ficar em sala de aula (Professora do 1º ano).

Fazer a criança se interessar pela aprendizagem (Professora do 2º ano).

Dependendo da deficiência do aluno, há dificuldades importante no momento da realização das atividades em sala de aula (Professora do 4º ano).

Observa-se que as professoras tem muita dificuldade em relação a manter a atenção das crianças nas atividades pedagógicas, em inclui-los nesses momentos em sala, principalmente os alunos que não conseguem se adaptar ao espaço da sala de aula, com os demais alunos. Como foi falado pela professora do 4º ano depende muito de cada de aluno, das diferentes deficiências, cada aluno tem suas especificidades, cada um tem suas dificuldades, e tem que ser feito adaptações nas atividades para cada aluno, pois cada um é diferente ao seu modo.

No que diz respeito a política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, a questão foi: Como você percebe a política de inclusão nos dias atuais?

Hoje ainda embora o esforço de muitos ainda é uma utopia. Mas chegaremos lá um dia... (Professora do 1º ano).

Embora haja esforço de muitas pessoas, ainda é uma utopia, necessita muitas mudanças, para chegarmos a verdadeira inclusão (Professora do 2º ano).

A política de inclusão traz pontos muito importantes e fundamenta as ações que precisam ser realizadas na educação inclusiva, porém na prática muitas questões precisam ser vistas (Professora do 4º ano).

Como foi falado pelas professoras nas questões acima, para elas a política de inclusão ainda é uma utopia, ou seja, é uma fantasia, é um sonho, está longe de ser uma realidade, no papel é tudo muito bonito mais na prática ainda precisa de muitas mudanças.

Faz-se necessário refletir sobre o fato das professoras pesquisadas verem a política de inclusão como utopia, pois abre vários pontos para reflexão, como: utopia porque as educadoras não acham a política exequível? Se não acham exequível, por qual motivo? O que falta para que a inclusão posta na política seja efetuada em sua plenitude? Esses são apenas questionamentos com vistas a reflexão.

A fala da professora do 4º ano explica bem o que é a política de inclusão, explica que traz pontos muito importantes e fundamenta as ações que precisam ser realizadas na educação inclusiva, porém na prática muitas questões precisam ser vistas. Isto mesmo, ela é muito

importante, traz pontos importantes, mais ainda precisa sair do papel, na prática não é como fala, é preciso rever e colocar em ação.

Uma outra pergunta discorria o seguinte: Qual o sentido e benefícios da inclusão e do currículo adaptado para a inserção do aluno com deficiência na escola regular?

Que eles aprendam de igual modo aos ditos normais (Professora do 1º ano).

Que todos tenham seus direitos de aprendizagens garantidos (Professora do 2º ano).

É fundamental realizar adaptações no currículo, para que o aluno com deficiência possa desenvolver suas habilidades educacionais e ao mesmo tempo se sentir parte do processo de aprendizagem. (Professora do 4º ano).

Quando perguntado qual o sentido e benefícios da inclusão e do currículo adaptado para a inserção do aluno com deficiência na escola regular, observou-se que algumas professoras responderam que é importante para que eles tenham seus direitos garantidos, já a professora do 4º ano respondeu que é fundamental a adaptação curricular, para que o aluno com deficiência desenvolva suas habilidades e fazer parte do processo de aprendizagem.

A questão referente a: Como você percebe o desenvolvimento do aluno com deficiência no contexto da sua escola? As respostas são:

Na escola existem muitos casos e isso dificulta o atendimento individualizado, coisa que dificulta e muito as intervenções necessárias na sala multifuncional. Porém dependendo da deficiência da criança, percebe-se pequenos mais significativos avanços no que diz respeito a socialização, permanência em sala, aprendem nos seus ritmos alguns conteúdos básicos. É um trabalho de formiguinha que um dia veremos bons frutos... (Professora do 1º ano).

Na nossa escola existem muitas crianças especiais, dificultando o atendimento individualizado, entretanto, dependendo da especialidade, percebemos avanços pequenos, mas significativos, pois cada um aprende no seu ritmo (Professora do 2º ano).

Quando perguntado qual opinião das professoras sobre como elas percebem o desenvolvimento do aluno com deficiência no contexto escolar, as duas primeiras falaram que pelo fato da escola abranger uma grande quantidade de alunos, acaba dificultando um pouco o atendimento individualizado, mas mesmo assim conseguem ter pequenos avanços, que são importantes para cada aluno.

A escola, de uma forma geral, na minha opinião ainda não está preparada para receber e desenvolver as habilidades dos alunos com deficiência, é preciso mais formação dos profissionais e um acompanhamento focado nas aprendizagens que são possíveis de serem desenvolvidas, considerando a individualidade de cada aluno (Professora do 4º ano).

Já a professora do quarto ano fala que a escola não está preparada para receber a demanda de alunos com deficiência, é preciso que haja capacitação dos professores e de funcionários para que possam ter um acompanhamento especial individualizado, tendo em vista as especificidades de cada um.

A partir dos dados coletados pelo questionário, constatou-se que as professoras participantes da pesquisa apresentam dificuldades relacionadas à adaptação de materiais e de atenção especial ao aluno com deficiência, tendo em vista que as salas são cheias. Sendo assim, compreende-se que não existe apenas uma adaptação curricular e sim várias que são necessárias, já que cada caso é feito uma adaptação diferente seguindo a necessidade de cada aluno.

A escola procura atender e incluir os educandos que assim necessitam de Atendimento Educacional Especializado (AEE), em uma sala com recursos multifuncional. Esta sala tem como objetivo apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação matriculados em classes comuns do ensino regular, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é fruto de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica. Que foi desenvolvida em uma escola pública, tendo 3 professoras como participantes e um questionário como instrumento de coleta de dados. Como respaldo teórico, teve textos selecionados a partir de um levantamento bibliográfico.

Os dados coletados a partir da literatura de embasamento apontam que a adaptação curricular é de grande importância para a efetivação do processo educacional inclusivo. Os dados do questionário mostraram que as professoras participantes da pesquisa têm um bom entendimento do que é um currículo e sobre a sua adaptação.

No entanto, foi possível constatar que as referidas educadoras, não compreendem o significado de adaptação de materiais. Pois, adaptação de materiais diz respeito a pegar

materiais simples, como lápis, canetas, livros, entre outros, e adaptar de acordo com as necessidades e potencialidades dos alunos. Um exemplo, seria engrossar um lápis para que uma criança com dificuldades na motricidade fina possa segurar o lápis e escrever com autonomia. No entanto, as professoras citam em suas respostas como sendo materiais adaptados, materiais simples.

Os dados mostraram ainda, que as professoras são a favor da inclusão escolar, mas apontam que existe dificuldade nesse processo, especialmente no que diz respeito a realizar atividades com os alunos com deficiência e dar conta de suprir as suas demandas educacionais, alegando que isso é em decorrência do número alto de alunos com deficiência na escola.

O presente trabalho contribui para que professores e alunos de Pedagogia, entre outros, possam ter acesso a mais um texto de caráter científico, sobre a importância da adaptação curricular no processo educacional inclusivo. Quanto as limitações, destaca-se que não foi possível fazer observação durante a produção do trabalho. Pois, entende-se que através de observação seria possível analisar o que as professoras falaram no questionário com sua prática escolar.

Dessa forma, recomenda-se que sejam desenvolvidas pesquisas futuras sobre a temática em questão, a nível de pós-graduação. Para que haja um aprofundamento dos dados, sugere-se que na metodologia, contemple observação na sala dos professores participantes.

5. REFERÊNCIAS

AINSCOW, M., & FERREIRA, W. Compreendendo a educação inclusiva: algumas reflexões sobre experiências internacionais. *In*: Rodrigues, D. **Perspectivas sobre inclusão**: da educação à sociedade. Porto: Porto Editora. 2003. p. 103-116.

ALMEIDA, Alcilene G.; MONTINO Mariany A. Dificuldades encontradas pelas professoras no processo de inclusão de alunos e alunas com deficiência. 2021. **Revista Multidebates**, v. 5, n. 1 Palmas-TO, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/DOCUMENTOS/Downloads/314-Texto%20do%20artigo-1103-1-10-20210609.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2022.

ARANHA, M. S. F. Inclusão Social. *In*: MANZINI, E. J. (Org.). **Temas Atuais**. Unesp. Marília-Publicações, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca**: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. UNESCO, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensaio pedagógico**: construindo escolas inclusivas: 1. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/>>

ensaios pedagogicos.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 1999. Disponível: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download &alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 28 ago. 2022.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ.** Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>> Acesso em: 23 dez. 2022.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BUSCAGLIA, Leo. **Os deficientes e seus pais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOLARIK, Karen; RODRIGUES, Jaqueline Fonseca; OLIVEIRA, Andréa Martins de. **As adequações curriculares para a educação inclusiva através do Projeto Político Pedagógico da Escola**. São Paulo: *Projeção & Docência*, V. 8, n. 1. p. 46-58, 2017. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/845/712>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

LUDCKE, Menga; ANDRÉ, Marli A. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, Maria Teresa E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em: <<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-TeresaEgl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

SANCHEZ, Pedro. A. A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. **Revista Inclusão**. Brasília, v.1, n.1, out./2005, p. 718.

SANTANA, Cristiano L.; SANTANA, Crislayne L.; PEREIRA, Aline G. S. S. A Educação Especial no Brasil: Acontecimentos históricos. In: **SIMPÓSIO EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO**, 2012. São Paulo. Anais... São Paulo: GECES, 2012. Disponível em: <<http://geces.com.br/simposio/anais/anais-2012/Anais-010-021.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

SILVA, Margaret do Rosário Silva. **Dificuldades enfrentadas pelos professores na educação inclusiva**. 2011. vii, 54 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2011. Disponível em:

<<https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2487/1/2011MargaretRosarioSilva.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

VEIGA NETO, Alfredo. De Geometrias, Currículo e Diferenças *In: Educação & Sociedade*, ano XXIII, no 79, Agosto/2002. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Trabalho_Comunicacao_oral_idin_scrito_1170_b33cc416c59b481c382debf646b0ad6.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2022.